

TOP CIDADANIA ABRH-RS –2019

CATEGORIA CONHECIMENTO

**MEU EU: UM DOCUMENTÁRIO POÉTICO QUE ABORDA A PERSPECTIVA DOS
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOBRE A VIDA**

Autor: Luziane da Costa Carvalho

Orientadora: Fabrizzia Boccacio Cinel Lacerda

Porto Alegre / RS

2018

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| SINOPSE | 1 |
| 1 OBJETIVO DO TRABALHO | 2 |
| 2 INTRODUÇÃO | 2 |
| 3 METODOLOGIA | 5 |
| 3.1 ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO | 7 |
| 4 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL..... | 9 |
| 4.1 PRÉ-PRODUÇÃO | 10 |
| 4.2 PESQUISA E ESTUDO SOBRE O TEMA..... | 10 |
| 4.2.1 Comunicação..... | 11 |
| 4.2.2 Autismo | 13 |
| 4.2.3 Documentário | 15 |
| 4.3 ANÁLISES DE REFERÊNCIAS | 17 |
| 4.3.1 “Um Só Mundo” (2014) | 18 |
| 4.3.2 “Life, Animated” | 19 |
| 4.4 ENTREVISTAS | 23 |
| 4.5 PUBLICAÇÃO | 24 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |

SINOPSE

O presente trabalho aborda questões relacionadas ao Transtorno do Espectro do Autismo, e pretende apresentar uma nova interpretação sobre o tema, através de um documentário poético, centrado em histórias e depoimentos das próprias pessoas, de seus pais, especialistas e terapeutas especializados no transtorno. A proposta é transmitir a visão das pessoas autistas sobre o mundo em que vivem; compreender como se dão suas interpretações e como se relacionam em sua vida cotidiana. O documentário foi escolhido como produto por ser considerado a forma mais fiel de representação da realidade, transmitindo ao espectador cada detalhe captado através das câmeras. Para tanto, pesquisas bibliográficas foram realizadas. Por fim, três pessoas, diagnosticadas com nível leve e moderado do transtorno, foram escolhidas e se tornaram os personagens principais da narrativa. Além de que, os depoimentos das mães e dos pais desses meninos complementam a apresentação, bem como as explicações técnicas dos especialistas e médicos. A escolha do tema se deu devido ao interesse pelo universo particular das pessoas com TEA. Foi decidido então aprofundar os conhecimentos, utilizando uma abordagem diferente daquelas já existentes para retratar esse assunto. A decisão foi justamente para descobrir e aprender coisas novas e, da mesma forma, incentivar meus espectadores a pensarem sobre seus conceitos e a compreenderem melhor este universo, bem como aqueles que não o conhecem para que tivessem seu primeiro contato. A direção do documentário busca unir todas as histórias, de uma forma suave, tornando-o prazeroso, sem deixar de lado seu caráter emocional.

Palavras-chave: Autismo. Comunicação. Perspectiva. Documentário.

Público alvo: Acadêmicos e Profissionais.

1 OBJETIVO DO TRABALHO

Produzir um documentário poético, que proporcionará uma reflexão a respeito do Transtorno do Espectro Autista, representando de maneira audiovisual, e por ser a forma mais fiel de representação da realidade ao espectador cada detalhe captado através das câmeras.

2 INTRODUÇÃO

Comunicação é uma necessidade vital ao ser humano, algo essencial para a vida em sociedade e para as trocas de informação. Comunicar-se significa transmitir uma mensagem, partida de um emissor para um receptor, que, ao ser decodificada, faz-se compreendida. Essa transmissão se dá por meio da linguagem, seja ela verbal ou não verbal, contudo é importante ressaltar que nem todos os seres se expressam da mesma maneira. Segundo Berlo (2003) as pessoas podem comunicar-se em muitos níveis, por muitas razões, com muitas pessoas, de muitas formas.

Em seu processo de amadurecimento e aprendizagem, o homem adquire conhecimento, tornando-se um ser independente. Tomemos como exemplo um bebê recém-nascido que depende integralmente dos pais em todos os aspectos, mas que ao longo da infância e adolescência acumula conhecimento suficiente para tornar-se independente da tutela familiar, passando a decidir sozinho sobre sua vida, suas ações e suas relações. Entretanto, algo que parece tão natural para a maioria é uma questão complicada para algumas pessoas. É o caso daquelas que possuem o chamado Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente como Autismo. Nestes casos, o que ocorre é uma perturbação no desenvolvimento

neurológico e comportamental do indivíduo, com causas ainda desconhecidas pela ciência, que se manifestam em características fundamentais como a dificuldade na interação social, a dificuldade na comunicação, que se resume a deficiência no domínio da linguagem, e um padrão de comportamento repetitivo e restrito. Esse transtorno apresenta-se de formas distintas, em casos individuais, ou seja, se dá em graduações que vão desde as mais leves até as mais severas, por isso a utilização do termo *espectro*, uma vez que nem todas as manifestações são iguais (VARELLA, 2011).

Em dados divulgados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (*Centers for Disease Control and Prevention – CDC*) no ano de 1957, nos Estados Unidos, o número de pessoas autistas era de uma a cada cinco mil (BRITES, 2016).

Em 2002 o número passou a ser de uma em cada cento e cinquenta pessoas. Dez anos depois, em 2012, os índices subiram e indicaram uma a cada sessenta e oito pessoas, atualmente a proporção está em uma a cada cinquenta e uma pessoas. Esses dados indicam que os estudos sobre o transtorno vêm avançando consideravelmente com o passar dos anos e, conseqüentemente, a quantidade de diagnósticos também cresceu, porém, especialistas dizem que não devemos considerar a risca esses dados e nem acreditar que estamos sofrendo uma epidemia de autismo, por isso, uma orientação médica especializada torna-se extremamente necessária. O que acontece é que mais crianças com deficiência intelectual ou menor desempenho no desenvolvimento mental estão sendo classificadas como autistas (BRITES, 2016).

Podemos perceber então que a comunicação, no geral, é fortemente afetada nestes casos. “No entanto, há uma constelação de padrões de fala e linguagem que variam amplamente entre indivíduos com diagnóstico de TEA.” (SCHWARTZMAN;

ARAÚJO, 2011, p. 164). Ainda assim, indivíduos autistas não deixam de se comunicar e se desenvolver por este motivo, são capazes de fazê-lo tanto quanto qualquer outra pessoa, o que diverge é a forma com que aprendem e também como transmitem a mensagem, diferente da considerada “normal” pelos padrões da sociedade. Para os autistas, a comunicação é tão importante quanto qualquer outra atividade cotidiana, uma vez que o desenvolvimento de raciocínio também pode ser afetado, podendo gerar um retardamento no aprendizado, tornando-os muito mais dependentes de amparo. O mais importante é o incentivo ao autoconhecimento para ajudá-los a descobrir suas capacidades e seus limites, à sua maneira, antes de seu contato direto com o universo social.

Para a elaboração desse Projeto foram levadas em consideração as seguintes questões: como se dá o autoconhecimento na concepção de uma pessoa autista? Qual sua visão de mundo e seus anseios para o futuro? O que, para eles, é interação social? Quais as suas predileções e costumes? O objetivo principal foi tentar compreender ao máximo esse universo, partindo do ponto de vista das próprias pessoas, de seus pensamentos e compreensões, juntamente com a explicação de profissionais especializados e relatos dos pais. Com base nisso, foi produzido um documentário, de caráter poético, que tem como intenção apresentar ao público a essência fundamental dessas pessoas e também de responder à seguinte pergunta: como um documentário poético pode transmitir a visão dos indivíduos com TEA sobre o mundo, a partir de sua capacidade de comunicação e interação social?

Para esse projeto, inicialmente, a faixa etária das pessoas variaria entre 08 a 23 anos. Uma relação de confiança foi estabelecida, tanto com as pessoas com TEA quanto com as famílias e até mesmo com os especialistas, para que se sentissem à

vontade, e assim, compartilhassem suas experiências. Acompanhando seu cotidiano, foram registrados, em vídeo, muitos momentos, bem como a consultoria dos terapeutas, para que pudéssemos compreender mais sobre esse universo, e também para apresentar ao público noções básicas que ajudam no entendimento do tema como um todo, como forma de contextualização e esclarecimento sobre o que é o TEA. Em entrevista, a Fisioterapeuta Fabiana Nunes Antunes, explica detalhadamente as principais características fundamentais que definem o diagnóstico de TEA, com o intuito de expandir a compreensão do espectador.

A ideia é apresentar um produto audiovisual que instigue o espectador a refletir sobre seu conceito de autismo, desconstruir uma imagem estereotipada criada pela mídia e aprofundar a discussão sobre a capacidade dessas pessoas e as formas de inclusão dos mesmos na sociedade.

O documentário foi conduzido por uma narrativa baseada nas experiências e nas relações cotidianas das pessoas com TEA, no que gostam de fazer, sobre o que gostam de falar e em como se relacionam socialmente. O objetivo principal foi permitir que as pessoas autistas fossem narradoras de suas próprias histórias, focando principalmente na forma como se comunicam, e, para isso, alguns recursos foram utilizados para compor o enredo, no sentido de que o autor da narrativa estará incluso na história, o indivíduo como narrador.

3 METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foi utilizada a metodologia de João Velho, “Motion Graphics: linguagem e tecnologia – Anotações para uma metodologia de análise”,

com apoio da bibliografia de Jane Barnwell, “Fundamentos de Produção Cinematográfica”.

O produto será um documentário poético, representando de maneira audiovisual uma reflexão a respeito do Transtorno do Espectro Autista, através de imagens que transmitem sentimentos e não argumentos sobre a realidade.

Velho apresenta-se como a melhor proposta a ser seguida, pois, segundo Velho (2008, p. 20), “é uma metodologia que trata da área de criação audiovisual, fruto do cruzamento de processos e linguagens do design, do cinema e da animação”.

A metodologia do João Velho resume-se em uma metodologia de criação audiovisual dividido em três grandes etapas de processo.

Figura 1 – Metodologia



Fonte: elaborado pela autora deste trabalho.

Para esses dois autores, o processo do cinema, é descrito em três etapas:

- a) **Pré-produção:** “Durante a etapa de pré-produção, se dá o chamado processo de pré-visualização, onde o projeto de um filme toma corpo; é a partir dele que toda a produção será orientada para preparar as filmagens” (VELHO, 2008). Nesta etapa será realizada uma pesquisa

aprofundada e estudo sobre o tema, análises de referências, planejamento de todos os materiais necessários para início das gravações, planificar possíveis perguntas para as entrevistas, preparação do roteiro, cronograma e estimativa de orçamento;

- b) **Produção:** etapa de gravações dos vídeos, seleção das cenas e captação do áudio. Neste momento do projeto serão realizadas todas as gravações das cenas nos locais definidos, captação dos áudios das entrevistas. Também será o momento da experimentação de imagens, se durante a etapa de verificação for identificado algum erro que necessite ser gravado novamente, essa nova captação de imagens deverá acontecer dentro desta etapa;
- c) **Pós-produção:** fase de montagem do material produzido nas filmagens e outros procedimentos de finalização, tais como, *letterings*, adição de efeitos especiais e acabamento de trilha sonora. (VELHO, 2008, p. 34). Serão editadas as imagens captadas na produção, finalizando com adição dos efeitos especiais, trilha sonora, inserção dos *letterings* e sincronia dos áudios com o vídeo.

3.1 ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO

Para o cumprimento de cada etapa deste projeto foi apresentado a Estimativa Orçamento, importante processo para ter base dos custos para a produção. De acordo com Barnwell (2013, p. 52) “Um cronograma de filmagem e um orçamento são as duas responsabilidades principais de um produtor em qualquer filme”.

A partir do cronograma organizado e, considerando todas as atividades necessárias para o cumprimento das etapas do projeto, foi criado um orçamento

prevendo os custos gerados pelo projeto. O orçamento foi construído com base nas horas trabalhadas no projeto, que foram cento e sessenta horas (160h) no total, nos custos fixos e variáveis.

A planilha de custo designa como será realizado o orçamento para o projeto. Colocar em pauta todos os custos necessários ajuda a desenvolver um orçamento mais realista, que vai guiar o projeto e servir como base para o mesmo (BARNWELL, 2013).

O orçamento estimado para a execução deste projeto baseia-se no custo de equipamentos, mesmo que grande parte dos equipamentos foram utilizados da Faculdade Senac Porto Alegre e pessoais, deslocamento até os locais das gravações, custos variáveis, salários com pessoal, custos variáveis, tais como, transporte e gastos com a impressão do relatório final.

No entanto, criou-se uma planilha com custos reais de produção de um documentário, utilizando como base a tabela vigente, do ano de 2018, de preços mínimos de prestação de serviços do Sindicato dos trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (SINDCINE) para calcular o salário dos profissionais necessários para este projeto. (SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA E DO AUDIOVISUAL, 2018).

Este projeto não terá nenhum custo de locação com as filmagens, pois todas serão realizadas em espaços públicos, como praças e parques, nos consultórios dos médicos e terapeutas e, nas residências das famílias. Para tornar o orçamento mais realista, foi pesquisado sobre preços para locação de um estúdio de gravação, de acordo com as necessidades deste projeto. O preço médio encontrado, em um valor cobrado por hora utilizada dentro do estúdio é entre R\$ 100,00 e R\$ 130,00. Com

base neste orçamento, especula-se 8 horas de utilização do estúdio, somando em torno de R\$ 800,00 para pagamento do espaço para gravação.

Figura 2 - Orçamento

| Custo com Equipe | | | |
|-------------------------|-------------|------------|----------------------|
| Cargo | Horas Trab. | Valor/hora | Salário+ imposto |
| Diretor | 120 | R\$ 69,43 | R\$ 8.331,94 |
| Operador de Câmera | 40 | R\$ 90,41 | R\$ 3.616,40 |
| Total | | | R\$ 11.948,34 |

| Custo Fixo (Estrutura) | |
|-------------------------------|-------------------|
| Item | R\$ |
| Água | R\$ 100,00 |
| Luz | R\$ 200,00 |
| Pacote Adobe estudante | R\$ 71,00 |
| Internet | R\$ 180,00 |
| Manutenção Computadores | R\$ 100,00 |
| Total | R\$ 651,00 |

| Custos Variáveis | |
|-------------------------|-------------------|
| Item | R\$ |
| Transporte | R\$ 200,00 |
| Alimentação | R\$ 130,00 |
| Impressão | R\$ 220,00 |
| CD/DVD | R\$ 12,00 |
| Encadernação | R\$ 18,00 |
| Total | R\$ 580,00 |

| Equipamentos | |
|--------------------------------------|----------------------|
| Item | R\$ |
| Câmera NX5 Sony** | R\$ 14.000,00 |
| Filmadora Handycam Sony* | R\$ 1.253,00 |
| Tripé para Celular* | R\$ 65,00 |
| Microfone Boom Shotgun Yoga** | R\$ 62,00 |
| Gravador Digital profissional** | R\$ 499,00 |
| Microfone Lapela** | R\$ 180,00 |
| Cartão de memória SD 32GB Classe 10* | R\$ 70,00 |
| Ultrabook Dell Vostro 5470 - i7* | R\$ 2.100,00 |
| Total | R\$ 18.229,00 |

* Equipamentos Pessoais
 ** Equipamentos disponibilizados pela Faculdade Senac Porto Alegre

Fonte: elaborado pela autora deste trabalho.

Foi possível orçar o custo total de um projeto como o descrito neste documento. Agregando os preços finais, chega-se a quantia de R\$ 32.208,34.

4 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

Esta parte do trabalho trará um aprofundamento do tema, junto com o desenvolvimento das etapas e atividades previstas pela metodologia e, com base

em referências que justificam suas causas.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A fase inicial de um projeto audiovisual é denominada pré-produção. Este é o momento que aprofunda-se a ideia que esta etapa apresente um processo denominado de pré-visualização, que é onde o projeto começa a criar corpo.

Segundo Velho (2008, p. 34):

Durante a etapa de pré-produção, se dá o chamado processo de pré-visualização, onde o projeto de um filme toma corpo; é a partir dele que toda a produção será orientada para preparar as filmagens. Cada diretor cinematográfico, considerado o autor de um filme, desenvolve seu próprio método de acordo com suas habilidades e recursos individuais, mas seguem basicamente a mesma lógica, com algumas etapas bem definidas.

O autor afirma a importância da definição e planejamento do processo de pré-visualização como peça fundamental para dar início ao projeto, sendo esta etapa essencial para o momento das gravações, que é o ponto primordial do projeto. Levando em conta todas as atividades que devem ser executadas em sua ordem prevista dentro da metodologia anteriormente citada.

4.2 PESQUISA E ESTUDO SOBRE O TEMA

Este trabalho foi proposto como um desafio particular, tanto pelo tema quanto pela escolha do produto, por isso, as pesquisas foram extremamente necessárias, para que todos os esclarecimentos fossem prestados. O levantamento bibliográfico, realizado antes mesmo da iniciação do projeto multimídia, foi importante para

adquirir o conhecimento necessário antes de entrar em contato, de fato, com as pessoas, as famílias e os profissionais.

As pesquisas e o levantamento bibliográfico também foram de muita importância e a principal fonte consultada foi à obra “*Introdução ao Documentário*”, de Nichols (2016), que serviu de inspiração a ser utilizado o modo poético no projeto.

4.2.1 Comunicação

Comunicação é algo essencial na vida de qualquer ser vivo. A palavra vem do latim “*communicare*”, que significa “partilhar, tornar comum” (SIGNIFICADOS, [20--]).

Tanto para os seres humanos quanto para os outros animais, o ato de se comunicar torna possível a convivência e interação com outros seres, independentemente de ser pacífica ou não; é através dela que as intenções são transmitidas. Berlo (2003) cita a retórica de Aristóteles e menciona que “a meta principal da comunicação é a persuasão, a tentativa de levar outras pessoas a adotarem o ponto de vista de quem fala” (BERLO, 2003, p. 7). Para isso, nós, seres humanos, estabelecemos um “padrão” de linguagem que nos diferencia dos outros seres, daqueles que se comunicam através de gestos e sons. Utilizamos a linguagem verbal e escrita, criadas a partir da utilização de símbolos (letras) que, quando combinados, produzem as palavras, para nos comunicar e colocar em prática a tal persuasão mencionada pelo autor.

O ato de se comunicar consiste na troca de informação entre um emissor – aquele com intenção de transmitir a mensagem – e um receptor – aquele que recebe e decodifica a mensagem, tornando possível a compreensão para ambos.

Berlo (2003) explica:

Qualquer situação de comunicação humana compreende a *produção* da mensagem por alguém, e a *recepção* dessa mensagem por alguém. Quando alguém escreve, alguém deve ler o que foi escrito; [...] quando alguém fala, alguém deve ouvir. Qualquer análise do objetivo de comunicação, ou do êxito na obtenção da reação pretendida, precisa levantar e responder a questão de a quem ela se destinou. (BERLO, 2003, p. 15).

A comunicação é fundamental para a vida em sociedade, afinal, através dela as relações entre os seres tornaram-se possíveis. Conforme Serra (2007), “a ‘comunicação’ assumiu um lugar tão central nas nossas sociedades que se tornou corrente a afirmação de que vivemos em plena ‘sociedade da comunicação’”.

Essa “sociedade da comunicação” a que se refere o autor é aquela que se encontra sempre carente de informação, que precisa o tempo todo receber notícias novas, por isso, teorias afirmam que a mídia tem papel fundamental na construção do homem moderno, visto que, quanto mais ele se desenvolve, mais necessitado de comunicação ele se torna. A nova geração não conhece – ou não sabe bem como suportar – o silêncio. Outro fator que ajudou a agravar ainda mais essa situação foi o avanço acelerado da tecnologia. Com a internet, as redes sociais, os jogos de videogame, entre outros exemplos, a população torna-se cada vez mais interessada e dependente dessa informação. E para que isso seja possível, mais uma vez, a comunicação faz-se necessária.

Evidentemente, nem todos se comunicam e se desenvolvem da mesma maneira. Em diferentes culturas, encontramos diferentes línguas (idiomas) e diferentes formas de linguagem (símbolos), por exemplo; mas o mais importante é que haja uma compreensão quanto a essas diferenças. Independente de conhecer outros idiomas ou outras linguagens, o homem sabe como se comunicar. Seja

através da linguagem corporal – gestos – ou imagética – desenhos – ele consegue estabelecer a relação de comunicação, ou seja, transmite sua intenção e é compreendido. É exatamente isso que nos difere de outros seres, por isso somos classificados como racionais.

Serra (2007) explica essa importância:

Com a invenção da escrita (e da leitura) – com o início da mediação –, surge um âmbito no qual se pode assumir um comportamento solitário, livre de interação, ainda que social [...]. A descoberta da escrita, portanto, dá à ação solitária a oportunidade de ser uma ação social, de ser comunicação (SERRA, 2007, p. 33).

Com isso, percebemos a importância da comunicação. Através dela qualquer relação é estabelecida, por isso, é extremamente importante que os indivíduos desenvolvam essa capacidade, seja de forma aprofundada ou superficial. Porém, devemos levar em consideração que nem todos os seres humanos nascem iguais e conseguem se desenvolver tão facilmente de forma natural. É o caso daqueles que possuem o chamado TEA – transtorno do espectro autista. Nestes casos, a capacidade de desenvolvimento do aprendizado (que inclui aprender a ler e escrever, algo fundamental para a comunicação) é comprometida e, dependendo do grau de autismo, pode até ser nula. O prejuízo na comunicação é característico do transtorno e estão relacionados, tanto à comunicação verbal quanto à não verbal. (MACEDO; ORSATI, 2011, p. 244).

4.2.2 Autismo

A palavra “autismo” é uma derivação do termo grego “*autos*” que significa “voltar-se para si mesmo”. Segundo (BRAUNWALD, 1988, p. 882 apud por Sousa e Santos 2010, p. 4), “o autismo é uma síndrome representada por um distúrbio difuso do desenvolvimento da personalidade”. O termo classifica uma síndrome

que se manifesta de forma precoce em crianças, especialmente antes dos três anos de idade, caracterizada por um déficit no desenvolvimento neurológico afetando principalmente a capacidade de aprendizagem e de comunicação, tendência ao isolamento (interação social), além de apresentar respostas inconscientes a estímulos, associados a estímulos repetitivos e restritos. (SAULNIER, QUIRMBACH E KLIN, 2011) afirmam que

O tipo de medida usado para avaliar o perfil de desenvolvimento (no caso de crianças mais jovens) ou de cognição (no caso de indivíduos mais velhos) depende da idade e do nível de funcionamento da pessoa em avaliação. (SAULNIER;QUIRMCACH;KLIN, 2011, p. 180)

Percebemos então que a análise engloba uma grande variedade de patologias, sendo assim, erros frequentes comprometem sua veracidade, uma vez que diferentes disfunções acabam sendo diagnosticadas como autismo, sendo que nem sempre isso é verdade. Tomemos como exemplo a esquizofrenia, que pode apresentar diagnósticos semelhantes aos do TEA, com isso, os pacientes acabam sendo “englobados” nos mesmos grupos e confundidos frequentemente. Por isso, muitos são os casos de autismo no mundo, mas isso não significa, necessariamente, que estamos sofrendo uma epidemia do transtorno, apenas os diagnósticos é que estão se tornando mais frequentes, devido ao grande avanço das pesquisas nesta área. (ASSUMPÇÃO JR; KUCZYNSKI, 2011).

Diante disso, a análise minuciosa dos sintomas torna-se ainda mais importante, para que os diagnósticos não sejam confundidos e os erros não prejudiquem o desenvolvimento.

Contudo, pesquisadores não definem ao certo uma única causa para a manifestação do transtorno.

[...] não foi identificado, até o momento, um único marcador biológico que esteja presente em todos os casos clinicamente diagnosticados como TEA, e possivelmente isso nunca será possível, uma vez que já foram identificadas várias “causas” para os TEA. (ASSUMPÇÃO JR; KUCZYNSKI, 2011, p. 40).

Registros afirmam que os estudos sobre o transtorno começaram por volta de 1908, e já foram criadas diversas teorias para tentar explicar o motivo real de sua manifestação.

4.2.3 Documentário

Para Nichols (2016), os documentários são uma forma distinta de cinema. Ambos são produzidos de formas semelhantes, na maioria das vezes utilizando as mesmas técnicas e têm como característica fundamental a representação da realidade. Porém, sua principal distinção é a forma como o tema é retratado, a forma como se dá essa representação e os elementos envolvidos na história. Lucena, (2012) também pontua a íntima, e importante, relação que os documentários mantêm com a realidade, afinal, é a partir dela que eles são produzidos. Sendo assim, “o documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições”. (LUCENA, 2012, p. 14).

Tanto os filmes de ficção, baseados em fatos históricos, quanto os documentários, contam a verdadeira história dos personagens e são uma representação do mundo real, contudo, na ficção, geralmente, são escalados atores devidamente treinados e ensaiados que assumirem os papéis de pessoas reais, por isso a denominação correta é, de fato, representação. As narrativas fictícias nada mais são do que alegorias da realidade. Já “os documentários tratam de pessoas

reais que não desempenham papéis” (NICHOLS, 2012, p. 31), eles interpretam a si mesmos, são os atores sociais.

Os documentários referem-se e utilizam-se de elementos retirados diretamente do mundo histórico, da vida real, e são, segundo Nichols (2016), um “tratamento criativo da realidade” vinculado à responsabilidade de compromisso com a realidade. “Essa ancoragem no real vai encontrar seus procedimentos essenciais sempre na busca da legitimação.” (PUCCINI, 2012, p. 24).

Na ficção, fatos novos podem ser inseridos à narrativa, sem preocupação com a veracidade dos acontecimentos e com intenção de ocasionar uma maior dramaticidade ou continuidade a história. Já no documentário esta premissa é imprópria, uma vez que inviabiliza sua principal intenção, a de representar verdadeiramente a realidade. Nele devem aparecer fatos conhecidos e verificáveis, afinal, a distorção pode colocar em risco seu próprio status de documentário. Diante disso, conclui-se que:

[...] os documentários falam de situações ou acontecimentos reais e honram os fatos conhecidos; não introduzem fatos novos, não comprováveis. Falam sobre o mundo histórico diretamente, não alegoricamente. (NICHOLS, 2016, p. 31).

Além disso, há uma preocupação implícita em transmitir a sensibilidade, o olhar e a intenção do documentarista, por isso, a carga emocional neste caso é indispensável. Para a prática do documentário é necessário também que haja um conhecimento da linguagem, como enquadramentos, posicionamento de luz, foco, ângulos e até mesmo sobre elementos sonoros, afinal cada componente tem uma função específica. O documentário deve desafiar o espectador a pensar sobre o tema, deve causar questionamento e buscar novidades. O documentário é um tratamento da realidade, carregado de significados e intenções que, unindo técnica e

sensibilidade, provocam emoções e tornam-se registros importantes sobre assuntos específicos.

Lucena (2012) define a principal diferença entre o documentário e o filme de ficção da seguinte forma:

Em primeiro momento, o filme documental é visto como um ao cinematográfico que registra o que acontece no mundo real [...]. Já o filme de ficção [...] é associado à construção de uma história, ao mundo imaginário, ficcional. (LUCENA, 2012, p. 10).

Com base nessas teorias, o documentário produzido a partir desse projeto mantém-se fiel a ideia de representação da realidade, defendida por Nichols (2016) uma vez que os personagens principais da narrativa são os próprios atores sociais, ou seja, os meninos contam sobre suas próprias histórias, intercalada com os depoimentos das mães e explicações dos profissionais. A intenção é representar o mais próximo da realidade possível.

4.3 ANÁLISES DE REFERÊNCIAS

Nesta etapa foram realizadas pesquisas e análises de projetos de vídeos e documentários que apresentam conteúdos similares a este trabalho. As referências escolhidas para análise foram: Documentário “*Um Só Mundo*” (2014), de Adriana Czelusniak, e o documentário “*Life, Animated*” (2016), dirigido por Roger Ross Williams.

4.3.1 “Um Só Mundo” (2014)

Através do canal do Youtube, Autismo União, com roteiro e direção de Adriana Czelusniak, intitulado “Um só Mundo”. O intuito do documentário é abordar questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista, levantando informações que vão desde o diagnóstico até a convivência familiar.

O ponto principal a ser destacado nesse trabalho é a abertura dada aos próprios autistas, isto é, eles “ganham voz” e falam por si, além disso, os especialistas acrescentam informações técnicas. A forma como o tema é abordado no documentário foge do que é apresentado, geralmente, pela mídia, com isso, retomemos a ideia de Nichols (2016) sobre a forma como os documentários tratam a realidade e o seu compromisso com a verdade, e também de como as próprias pessoas representam a si mesmas.

A principal análise feita do documentário foi a representação do sentimento dos personagens através das entrevistas e, com a utilização de vários planos, sendo o principal utilizado. Barnwell (2013, p. 68) descreve que, “o diretor divide o roteiro em planos separados que serão usados para contar a história [...]”

A narrativa do documentário é feita através dos próprios personagens, de forma muito sensível, auxiliando o espectador na percepção da história e sentimento de cada personagem.

Para Grilo (2007, p. 10), o “quadro” é materialmente definido pela janela da câmara que pode ter uma de várias proporções. Sendo assim, o enquadramento pode ser visto como a perspectiva de visão que se tem a partir da angulação da câmara diante do cenário que determina quais elementos do cenário, do personagem e ações devem ser captadas pela lente. É essencial a elaboração de

um bom planejamento de planos e enquadramentos em uma produção para que se transmita corretamente toda a ideia do audiovisual. No documentário analisado, é possível identificar que a maioria dos planos e enquadramentos de câmera utilizados foram: Plano Fechado (Clouse-up), Plano Detalhe, Plano Americano Médio e Plano de Conjunto.

4.3.2 “Life, Animated”

Life, Animated é um documentário que conta a história de Owen Suskind, um jovem autista que desenvolveu sua comunicação através de falas retiradas dos filmes infantis da Disney. O que mais chama a atenção neste projeto foi que o diretor conta a história do jovem autista, não só através de relatos dos familiares, mas também de depoimentos feitos pelo próprio personagem, ou seja, é Owen quem conta sobre sua vida, com seu jeito particular de se comunicar.

Vale ressaltar Life, Animated não é um documentário sobre autismo, e sim sobre um jovem com autismo. Sendo assim, não apresenta informações profundas sobre o que é e como se trata o autismo.

Owen Suskind, americano que aos três anos passou a demonstrar dificuldades motoras e diminuiu gradativamente sua comunicação com sua família, até que os exames diagnosticaram seu autismo. Sua família, posteriormente, achou nas animações da Disney uma forma de se comunicar com Owen e trazê-lo para o mundo.

Talvez o aspecto mais puro e belo da obra sejam os depoimentos de Owen e seu pai, Ron Suskin, sobre a construção da relação deles a partir dos filmes. A sinceridade e empolgação nos olhos de Ron ao descobrir na Disney uma forma de

trazer seu filho para perto de si são lindos e, graças à direção e à edição, retratam não só a descoberta do pai, mas o processo de auto descobrimento da criança e a construção da relação destes.

Inicialmente, são necessários depoimentos de médicos para situar o espectador que desconheça o autismo na situação de Owen. Acertadamente, a obra os utiliza apenas no primeiro ato, para evitar que se torne um documentário sobre a condição. *Life, Animated* é sobre Owen Suskind e seu mundo, apenas. Para evidenciar tal protagonismo, o diretor, Roger Ross Williams, é coerente ao centralizar apenas Owen em seus depoimentos, afinal, o alicerce do filme é a relação do rapaz com sua família e o mundo. Todos os outros personagens costumam ser enquadrados nos cantos do enquadramento.

Nos depoimentos e em alguns momentos do dia-a-dia da família, há belíssimas ilustrações que dão vida aos sentimentos de Owen e às situações de seu passado que não foram registradas em vídeo. Há ainda a inteligentíssima escolha de só usar animações coloridas quando o relacionamento de Owen e sua família desabrocha, que destaca a importância da Disney na vida do rapaz e o quanto seu panorama se abriu ao conseguir comunicar-se com o mundo externo.

Como inicialmente Owen só se comunicava por diálogos de filmes da Disney, é interessante notar como o estúdio foi uma educação paralela para o menino. O documentário destaca bem tal elemento ao evidenciar que Owen tem enorme receio de adentrar a vida adulta, pois não sabe como esta funciona (já que nunca a viu em seus filmes). Há ainda o momento em que o irmão de Owen fala sobre sua dificuldade em exercer o papel de irmão mais velho, quando este não acha saídas para introduzir o assunto “sexualidade” na vida de Owen, já que tal assunto não existe nas obras infantis.

Voltando às animações que intercalam os momentos do dia-a-dia de Owen, estas também são muito competentes para mostrarmos como o “protagonista” do documentário se agarrou às influências cinematográficas para encontrar alegria. O uso de uma coloração predominantemente azul destaca a solidão da versão infantil de Owen, quando o menino era excluído na escola e sofria bullying de seus colegas, enquanto o uso de cores quentes ao retratar os personagens da Disney, cores estas que contagiam Owen quando ele se aproxima, ressaltam o amor e a vivacidade trazida ao rapaz.

A constatação de que Owen só cria laços com personagens secundários demonstra seu enorme medo de ser posto em segundo plano por sua família, medo este que é compreensível devido à situação do menino, mas que o espectador tem ciência de ser infundado diante do inesgotável amor que ele recebe de seus pais e irmão. Em um dos mais belos momentos do documentário, acompanhamos o desabafo de seu irmão, que reflete sobre o futuro da família e suas preocupações acerca de Owen. A inteligência da direção está em justamente captar estes depoimentos de forma extremamente espontânea, sem forçar os participantes do documentário a desenvolver-los extensivamente, já que o objetivo do documentário é apenas mostrar os sentimentos dos entrevistados, não forçar um drama em seu público.

É de se lamentar, porém, que o relacionamento do protagonista com sua mãe não tenha tanto destaque quanto com seu pai e irmão, deixando uma impressão de que esta não teve tanta participação ativa no desenvolvimento do menino. Ela tem sua participação reduzida ao longo da narrativa, assim como os depoimentos que explicam a condição do autista. Uma maior exploração da visão materna é necessária para conhecermos outro lado da criação de Owen.

Em seu ato final, *Life, Animated* aprofunda ainda mais sua narrativa ao, de forma extremamente delicada, utilizar não só as artes do filme como também trechos de filmes da Disney para retratar as situações em que Owen está inserido. O uso de cenas de filmes como *O Rei Leão* para simbolizar a conquista da independência do protagonista é de enorme ternura por parte da direção. Igualmente forte é a sequência em que a obra retrata a entrada do rapaz na vida adulta com animações em preto e branco, mostrando que há todo um novo mundo a ser descoberto por Owen. A sequência, porém, não é mais uma animação colorida, e sim imagens da vida real do já adulto protagonista, sinalizando o amadurecimento deste.

Life, Animated é um documentário extremamente intimista e delicado, que emociona por retratar com ternura o amor entre Owen, sua família e a Disney. Acerta ao trazer a realidade de uma pessoa com autismo sem nunca tentar diminuir a figura protagonista à alguém inferior ou deficiente, apenas diferente. Owen é uma pessoa, com medos, desejos e aspirações, e o filme busca retratar sua relação com estes sentimentos destacando não suas dificuldades, mas sim como sua paixão pela Disney foi a ponte que o conectou ao mundo.

Misturando entrevistas, filmagens do cotidiano de Owen, algumas encenações e animações, o documentário torna-se bem dinâmico e envolvente, tanto que a cada 20 minutos nos proporciona algum momento de grande emoção. Isso faz com que se torne interessante por que nos mantém atento e preso a história.

4.4 ENTREVISTAS

A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 81).

Consideramos a entrevista um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Para Marconi e Lakatos (2010) há 3 tipos de entrevistas: Padronizada ou Estruturada, Despadronizada ou Não-estruturada e Painel.

Para que os entrevistados se sintam confortáveis e confiantes e, o entrevistador tenha a liberdade de conduzir as respostas para assuntos que observe serem mais propício no momento, o tipo escolhido para esse projeto foi a Entrevista Despadronizada.

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.82).

Para esse tipo de entrevista, Ander-Egg (1978, apud MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 82), apresenta três modalidades, são elas: Entrevista focalizada, Entrevista clínica e Não Dirigida. Vistas as três modalidades dentro do estilo Não-estruturado, decidiu-se por escolher a Entrevista Não Dirigida, na qual haverá um roteiro. Porém, o entrevistado terá total liberdade para expor sua opinião e expressar seus sentimentos e pensamentos na entrevista. As perguntas serão apenas para direcionar para o assunto do projeto.

Sobre o estilo de abordagem Não Dirigida é dito que:

Há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é de incentivo, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 82).

O entrevistador se detém apenas a incentivar a resposta, mas nunca forçando o entrevistado a responder. O documentário busca captar, nas entrevistas, a mais autêntica expressão das ideias de cada pessoa entrevistada, trazendo para o trabalho uma veracidade nas falas de cada um.

O presente documentário não mostrará todas as respostas dos entrevistados. Por ser um projeto de conclusão de curso, o documentário, tem o intuito de apresentar um resumo de todo conteúdo captado. No trabalho apresentado constará uma edição de vídeo que mostrará algumas manifestações dos entrevistados e suas falas, não mostrando as perguntas sendo feitas aos mesmos. Esse método busca dar uma linearidade ao projeto e uma continuidade agradável à história. O projeto que tem a intenção de passar uma mensagem conscientização para o público que não tem conhecimento sobre esse assunto.

4.5 PUBLICAÇÃO

Desde o surgimento da internet, novas opções e possibilidades foram surgindo, sendo assim, neste meio em constante evolução, encontrou-se a possibilidade de divulgação de conteúdo, através de plataformas de diversos tipos. Nesse momento, através da liberdade e mobilidade de tecnologias com diferentes mídias fazendo com que a televisão perdesse seu espaço. Por consequente, diversas plataformas nasceram, para distribuição de conteúdo em massa, como o

Youtube, que trouxe a possibilidade de veiculação de vídeos através desse e de outros formatos.

A divulgação do documentário será pela internet através da plataforma de vídeo *Youtube*. O *YouTube*, segundo o site *Statista*, foi a segunda rede social mais acessada no mundo em 2018, portanto é o local perfeito para conseguir a atenção e visibilidade necessária para a divulgação do documentário.

O resultado final do Projeto Multimídia que este trabalho tinha como objetivo desenvolver encontra-se publicado no link a baixo:

Link Documentário na íntegra

<https://www.youtube.com/watch?v=17IAXPnHSNE>

Link Documentário Teaser

<https://www.youtube.com/watch?v=OC9n0hTguXU>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Meu Eu* surgiu da ideia de criar uma produção audiovisual que levasse ao público um maior conhecimento e uma conscientização sobre o tema, tão especial e pouco discutido popularmente. Desta forma, definiu-se a realização de um documentário poético abordando a temática as dificuldades do entendimento a esse mundo “paralelo” que é o TEA.

No presente trabalho é apresentada a importância em explicar e expor esse assunto, para que as pessoas, assim como a autora, enxergassem os autistas como eles realmente são, além de todos os estereótipos e pré-conceitos criados pela sociedade e que fazem com que, muitas vezes, as pessoas percam o interesse.

A utilização da metodologia escolhida para o projeto proporcionou uma objetividade muito grande dentro do cronograma, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho. Visto que a pesquisa cometida no processo de pré-produção foi essencial para que todo o projeto pudesse avançar, a separação de forma clara e direta de cada processo no momento das análises e levantamento de dados proporcionou uma organização efetiva das tarefas.

Mesmo sabendo das dificuldades encontradas para a realização desse projeto, a autora tem em mente a importância da abordagem do tema, tanto para a produção do documentário, quanto para as famílias, profissionais e, principalmente, para a divulgação de informação, uma vez que o transtorno vem cada vez mais sendo pauta de discussões.

Levando em conta todo o desempenho depositado neste projeto, é possível afirmar que os objetivos deste trabalho foram atingidos, principalmente pelo fato da ideia ter engajado tantas pessoas que se dispuseram a ajudar e discutir sobre o tema. A sensibilidade e a empatia estiveram presentes durante toda essa trajetória e é, também, a mensagem que ele busca passar.

Cada experiência vivida foi única, tanto com as os rapazes e suas famílias quanto com os terapeutas, que tiveram paciência em explicar os conceitos, esclarecer dúvidas e, principalmente, em dar sugestões nas criações das cenas.

Esse é um trabalho que pode influenciar muitas pessoas em seus conceitos e visões sobre as pessoas com TEA; o intuito é “quebrar” os estereótipos e fazer os espectadores enxergarem esse universo tão especial de uma forma delicada e acolhedora. Este foi um projeto realizado por uma pessoa que admira esse universo e pretende desconstruir pré-conceitos, fazendo com que as pessoas entendam que as diferenças devem ser colhidas e não julgada.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; KUCZYNSKI, Evelyn. Diagnóstico diferencial psiquiátrico no Autismo Infantil. In: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BERLO, David K. **O processo de comunicação**: introdução à teoria e à prática. 10. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

BRITES, Clay. **Aumento de casos de autismo, existe uma epidemia?** 2016. Disponível em: <<http://entendendoautismo.com.br/artigo/aumento-de-casos-de-autismo-existe-uma-epidemia/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GRILO, João Mário. **As Lições do Cinema: Manual de Filmologia**. Lisboa, 2007. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2018.

LIFE, Animeted. Direção Roger Ross Williams. 2016. 1h 31 min. Disponível na Netflix.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. 2. ed. São Paulo: Summus Editora, 2012.

MACEDO, Eliseu C. de; ORSATI, Fernanda. Comunicação alternativa. In: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2016.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

SAULNIER, Celine; QUIRMCACH, Linda; KLIN, Ami. **Avaliação clínica de crianças com transtornos do espectro do autismo**. In: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011. 1 v.

SOUSA, Pedro Miguel L. de; SANTOS, Isabel Margarida S. C. dos. **Caracterização da Síndrome Autista**. 2010. 24 f. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0259.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

SERRA, Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2007. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110824-serra_paulo_manual_teorias_comunicacao.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

SIGNIFICADOS. **Comunicação**. [20--]. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/comunicacao/>>. Acesso em: 06 de set. 2018.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA E DO AUDIOVISUAL. **Tabela de preços mínimos de prestação de serviços para vídeos, programas de tv e conteúdo audiovisual para internet: 2018/2019**. 2018. Disponível em: <<http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/tab-profissionais-de-longa-media-curta-metragem-e-2018-06-01.pdf>>. Acesso em 20 set. 2018

UM só mundo. Adriana Czelusniak. 2014. 1 vídeo (24 min 24 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hRPdQpU7NbA&t=426s>> Acesso em 07 set. 2018.

VARELLA, Drauzio. **Autismo**. 2011. Disponível em: <<https://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/autismo/>> Acesso em 26 ago. 2018.

VELHO, J. **Motion Graphics**: linguagem e tecnologia: anotações para uma metodologia de análise. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.